

## PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM GATOS DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS – RS: DADOS PRELIMINARES

DENISE DIEGUEZ FABRES<sup>1</sup>; CAROLINE DA SILVEIRA ROCKENBACH<sup>2</sup>;  
BIANCA CONRAD BOHM<sup>3</sup>; MARIANA CRISTINA HOEPFNER RONDELLI<sup>4</sup>;  
FÁBIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [dedieguez@gmail.com](mailto:dedieguez@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [carolinedasilveirarockenbach@gmail.com](mailto:carolinedasilveirarockenbach@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [biankabohm@hotmail.com](mailto:biankabohm@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [marianarondelli@gmail.com](mailto:marianarondelli@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [fabiopb@gmail.com](mailto:fabiopb@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença nutricional e multifatorial, caracterizada pelo excesso de tecido adiposo (SILVA et al., 2017). Nas populações felina e canina, estudos relatam o aumento das prevalências desta alteração metabólica, que variam de 14% a 50% (MENDES-JUNIOR et al., 2013; DEBASTIANI, 2018). As consequências do aumento excessivo de peso em gatos incluem o desenvolvimento de doenças concomitantes, como diabetes mellitus, neoplasias, cardiopatias, hiperlipidemia, artrite degenerativa, problemas urinários, dermatológicos e reprodutivos, hipertensão arterial (ARENA et al., 2021; DEBASTIANI, 2018), além da redução da qualidade e expectativa de vida (WALL et al., 2019).

Existem diversos fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da obesidade, como fatores comportamentais, fatores sociais como a relação animal/tutor, exercícios físicos, além de fatores específicos e intrínsecos como sexo, idade, estado reprodutivo (ARENA, 2021).

Justamente por ser uma doença multifatorial existe a necessidade de estudar constantemente o perfil epidemiológico da obesidade e seus fatores de risco. São dados importantes para elaborar protocolos de tratamento e prevenção da doença nos animais de companhia (DEBASTIANI, 2018). Portanto, o objetivo deste trabalho é estimar a prevalência e perfil da obesidade entre felinos domiciliados no município de Pelotas-RS, determinando os aspectos nutricionais e ambientais envolvidos no desenvolvimento da obesidade felina.

### 2. METODOLOGIA

Foi realizada uma amostragem por conglomerados (clusters) com gatos como unidade amostral. A amostragem foi estimada por meio do OpenEpi, versão 3 (<https://openepi.com/>), com a equação  $n = [EDFF * Np(1-p)] / [(d^2/Z^2_{1-\alpha/2} * (N-1) + p * (1-p)]$ . Assim, ficou definido uma população de 87 felinos, e seus respectivos tutores. Para o cálculo foi utilizada prevalência encontrada em estudo anterior (MENDES-JUNIOR et al., 2013), de 6%, considerando uma significância de 95% e erro definido em 5%. Baseando-se no censo realizado no município de Pelotas pelo IBGE (2010), foi determinada a quantidade de domicílios visitados, para assim então atingir os números amostrais desejados. De acordo com os dados dos setores censitários de Pelotas, foram sorteados os locais a serem visitados pelos dois pesquisadores, que aplicaram os questionários de maneira conjunta. Com auxílio do Google Earth (<https://earth.google.com/web/>), e o aplicativo do Google

Maps, as áreas visitadas foram delimitadas em um mapa e o trajeto a ser percorrido foi determinado dentro de cada área.

Um questionário foi aplicado por dois médicos veterinários que realizaram visitas em domicílios. Nos questionários havia perguntas acerca dos hábitos alimentares de tutor e do animal, relação tutor/animal, sobre o ambiente em que eles vivem, sobre o comportamento dos animais, assim como perguntas sobre a saúde clínica dos gatos. Como parte do questionário aplicado, foi solicitado aos tutores dos gatos que avaliassem o escore de condição corporal (ECC) por meio de uma planilha com imagens de gatos em diferentes condições corporais (1 a 9). As imagens eram referentes à escala de 9 pontos utilizada para determinar o ECC (LAFLAMME, 1997).

Para uma coleta de dados mais efetiva foram excluídos do estudo as seguintes categorias: animais agressivos ou com menos de 8 meses de idade; casas sem animais de companhia; ausência de morador no domicílio; animais em gestação; recusa em participar do estudo. As visitas foram realizadas em horário comercial, durante o período de um ano. Em residências com mais de um animal, todos foram avaliados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitadas 30 residências, totalizando 87 gatos. Como parte do questionário aplicado, foi solicitado aos tutores dos felinos que avaliassem o escore de condição corporal (ECC) por meio de uma planilha com imagens de gatos em diferentes condições corporais (1 a 9). As imagens eram referentes à escala de 9 pontos utilizada para determinar o ECC.

De acordo com estes dados determinou-se a prevalência de obesidade felina de 24,1%. Já a prevalência de sobrepeso ficou em 29,9%. Dados de outro estudo brasileiro sobre prevalência de obesidade felina verificaram 6% de animais obesos e 8% de animais com sobrepeso, mostrando também um número maior de gatos acima do peso, mas não ainda considerados obesos (MENDES-JUNIOR et al., 2013). Ressalta-se que estes dados de ECC foram registrados somente pela percepção do tutor em relação ao seu gato. Em estudo realizado na Escócia, comparando ECC dado pelo tutor e pelo médico veterinário, foi possível determinar que os tutores normalmente subestimam o escore corporal do seu pet (COURCIER et al., 2010). Por isso, podemos considerar que a prevalência de obesidade no município de Pelotas possa ser maior que a encontrada neste estudo.

Até o presente momento, o trabalho encontra-se em fase de análise descritiva dos demais dados coletados, apresentando apenas resultados parciais. Os tutores eram majoritariamente do sexo feminino (77%), com idade entre 21-30 anos (27,6%). A maioria dos tutores possuía boa qualidade de vida, sendo 77% moradores de casa própria, com uma renda mensal de três ou mais salários mínimos (54%). Não possuíam o hábito de praticar atividades físicas (46%), possuindo uma alimentação relativamente saudável e sem excessos. Quanto aos gatos destes tutores, a grande maioria era SRD (95,4%), sendo 54% fêmeas e 46% machos. Os animais possuíam idade entre 1-4 anos (51,4%), 5-8 anos (39,1%), 9-12 anos (6,9%), e 2,2% acima de 13 anos. Os tutores mostraram preocupação em castrar seus animais, sendo 51,7% castrados, mas não demonstravam preocupações com vacinas ou acompanhamento veterinário. Dos animais estudados, 52,9% nunca haviam sido vacinados, e 77% não frequentavam o consultório veterinário.

Em sua maioria, os animais viviam dentro de casa, mas com livre acesso a rua (50,6%); seus tutores relataram que estes não passavam muito tempo sozinhos

(83,9%). Já quanto a prática de exercícios físicos, 65,5% dos felinos não praticavam exercícios, ou passavam muito tempo a brincar, e apesar de possuírem brinquedos (41,4%), não os utilizavam com frequência.

Os tutores demonstraram pouco conhecimento sobre a importância do controle de peso nos animais, e a relação desse controle na saúde dos mesmos. O peso dos seus animais não era controlado por 83,9% dos entrevistados, e 64,4% nunca notaram qualquer tipo de alteração significativa. Ademais, visualizam seus pets como majoritariamente saudáveis (79,3%).

O alimento seco extrusado era a preferência, e tutores destacaram que a escolha foi baseada na praticidade (75%), e benefício nutricional (85,1%), pois consideram-no a opção mais saudável para seus pets. Apesar disso, não há qualquer tipo de controle quanto a quantidade do alimento fornecido, sendo que 74,7% deixavam o alimento sempre disponível e deixavam o gato decidir quando queria comer (94,3%) e o quanto queria comer (83,9%), apenas mantendo os comedouros sempre cheios. Tal perfil é classificado como oferta livre de alimento em tempo igualmente livre.

Informações epidemiológicas atuais sobre obesidade felina são escassas no Brasil, principalmente na Região Sul. Portanto, é importante que estudos como este sejam feitos, para suprir uma carência de dados em relação a uma enfermidade tão importante na atualidade. Além disso, um estudo epidemiológico da obesidade em felinos, que exponha quais são seus fatores associados, pode auxiliar muito para que abordagens preventivas sejam mais eficazes e melhor empregadas.

Foi possível observar que muitos tutores não se preocupam de fato com o aspecto nutricional dos seus pets. Isso nos leva a crer que o aumento na prevalência de obesidade entre os felinos pode estar ocorrendo por falta de conhecimento dos tutores ao realizar o manejo destes animais e de identificar corretamente o escore corporal dos pets. Corroborar-se então, um estudo realizado na França, que sugere que médicos veterinários devem instruir corretamente tutores de felinos a identificar o que seria um porte ideal, para que os tutores consigam levar este animal até o atendimento veterinário quando houver perda ou ganho excessivo de peso (COLLIARD et al, 2009).

#### 4. CONCLUSÕES

A prevalência de obesidade em felinos domiciliados no município de Pelotas-RS determinada neste estudo foi semelhante à da condição de sobrepeso em gatos majoritariamente sem raça definida, jovens, não praticantes de atividade física e com alimentação em quantidade e tempo livres. É preocupante o fato de que a maioria dos tutores entrevistados nunca buscou atendimento médico veterinário para seus gatos e relatou desconhecer a importância do controle do peso para a saúde felina.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PÖPPL, A. G. Obesidade em cães e gatos. **PromeVet Pequenos Animais: Programa de Atualização em Medicina Veterinária**, ciclo 3, v. 4, 2018. 67p.

ARENA, L.; MENCHETTI, L.; DIVERIO, S.; GUARDINI, G.; GAZZANO, A.; MARITI, C. Overweight in Domestic Cats Living in Urban Areas of Italy: Risk Factors for an Emerging Welfare Issue. **Animals**. 2021; 11(8):2246.

<https://doi.org/10.3390/ani11082246>

Colliard L, Paragon B-M, Lemuet B, Bénet J-J, Blanchard G. Prevalence and risk factors of obesity in an urban population of healthy cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**. 2009;11(2):135-140. doi:10.1016/j.jfms.2008.07.002

Courcier EA, O'Higgins R, Mellor DJ, Yam PS (2010): Prevalence and risk factors for feline obesity in a first opinion practice in Glasgow, Scotland. **Journal of Feline Medicine and Surgery** 12, 746-753.\_

LAFLAMME, D. P. Development and validation of a body condition score system for dogs: a clinical tool. **Canine Practice**, Santa Barbara, v. 22, n. 3, p. 10-15, Mar. 1997.

Mendes-Junior, A. F., Passos, C. B., Gáleas, M. A. V., Secchin, M. C., & Aptekmann, K. P. (2013). Prevalência e fatores de risco da obesidade felina em Alegre-ES, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, 34(4), 1801–1806. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2013v34n4p1801>

SILVA, S. F.; BRITO, A. K. F.; FREIRE, B. A. A.; et al. Obesidade canina: revisão. **PUBVET**, v. 11, n. 4, p. 371-380, 2017.

WALL, M; CAVE, N.J.; VALLEE, E. Owner and Cat-Related Risk Factors for Feline Overweight or Obesity Front. **Vet. Sci.**, 19 August 2019 <https://doi.org/10.3389/fvets.2019.00266>

Tese/Dissertação/Monografia

DEBASTIANI, C. **Epidemiologia da obesidade canina: fatores de risco e complicações**. São Paulo: UNESP, 2018. 82p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista.

PORSANI, M.Y.H. **Obesidade canina: um estudo de prevalência no município de São Paulo – SP**. 88p. Tese (Doutorado), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.